



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS VERNÁCULAS

WANDERSON LIMA MARTINS

**O ENSINO DA LEITURA NUMA PERSPECTIVA DA TEORIA DA
RECEPÇÃO**

Itaituba
2016

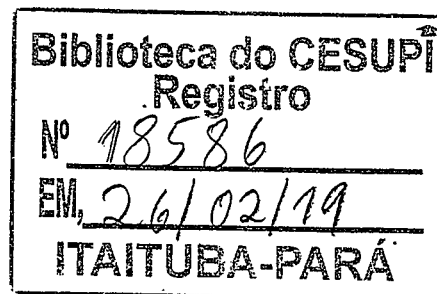
WANDERSON LIMA MARTINS



**O ENSINO DA LEITURA NUMA PERPECTIVA DA TEORIA DA
RECEPÇÃO.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Letras
Vernáculas da Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof. Especialista Railane Esmeralda Cruz
Figueira.



Itaituba
2016

WANDERSON LIMA MARTINS

O ENSINO DA LEITURA NUMA PERPECTIVA DA TEORIA DA RECEPÇÃO

Monografia de Graduação apresentada para a obtenção do título de Licenciada Plena em Letras Vernáculas pela Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof^a. Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof^a. Dra. Djalmira Sá Almeida

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a. Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof^a. Esp. Walbea Lúcia Lobato

Resultado: _____ Média: _____

Data: 25 de Fevereiro de 2017

Dedico esta monografia à minha família em especial a minha mãe Rosa e meu pai Augustinho e minhas irmãs Adriana e Tatiane pela apoio moral e incentivo, aos meus irmãos Adriano, Carlos e Roberto pelo carinho e aos meus sobrinhos Alberto e Marília pelo amor que me inspira e fortalece.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela as forças para superar todas as dificuldades que apareceram no caminho ao longo desse percurso de aprendizagem, pela paciência e sabedoria que me concedeu durante a realização desta monografia, por nunca me abandonar tanto nos momentos bons quanto nos ruins, pois acredito que sem a presença dele em minha vida este trabalho não seria possível.

Agradeço esta vitória a minha mãe Rosa e meu pai Augustinho que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando para chegar ao final sem me deixar desanimar, sempre lutaram para que tivesse uma boa educação. Minhas irmãs Adriana e Tatiane por ser uma pessoa companheira demais na hora difícil. Sem esquecer dos meus irmãos Adriano, Roberto e Carlos que sempre ajudaram de todas as formas. Aos meus queridos sobrinhos Alberto e Marília pelo apoio emocional e preocupação em realizar o meu trabalho.

E, por último e com a mesma dedicação, agradeço a todos os meus professores, principalmente aqueles que me cobraram de forma mais dura e me direcionaram ao conhecimento o qual vou levar por toda minha vida são: Regina Maria Cruz Figueira, Maria Danielle Lobato Paes, Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Lúcia Maria Costa Cruz e entre outros mas, em especial a minha professora e orientadora Railane Esmeralda Cruz Figueira pela sua atenção e compreensão dedicada a mim, apoio, credibilidade e o principal de tudo a paciência durante a realização do meu Trabalho de Conclusão do Curso.

Agradeço a Instituição de ensino Faculdade de Itaituba por abrir a porta do conhecimento e cada vez mais valorizando a Educação e entre outra área da ciência em nossa região, pela a sua dedicação em formar pessoas de bem para um futuro melhor e digno. Aos meus colegas de turma que durante esses quatro anos souberam conviver de maneira harmoniosa e agradável.

Agradeço a todas as pessoas que me incentivaram a correr atrás dos meus objetivos, inclusive os que não apostaram em mim, muito obrigado, está conquista é nossa. Enfim, agradeço a todos que me ajudaram, de forma indireta ou direta, levando-me a refletir e a assumir posições, colaborando com a minha leituras feitas, no amadurecimento pessoal e científico.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo oferecer aos professores do 6º ano do Ensino Fundamental II, sugestão para o ensino da leitura, que seja capaz de desenvolver a habilidade de leitora para que os alunos desenvolvam a competência de ser autônomo, expressem seus sentimentos e/ ou opiniões. É necessário defender a ideia de se buscar a leitura, saber os significados das palavras usando o dicionário, como instrumento de ajuda na prática de leitura. Desse modo, optou-se teorizar sobre mecanismos de desenvolvimento da habilidade de Leitura através do Método da Recepção, aplicando-se um Projeto de Leitura na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Aparecida de Sousa Costa, numa turma de 6º ano. A proposta visa trabalhar com a Leitura, através do Método da Recepção, com o teórico Hans Robert Jauss em sua tese o horizonte de expectativa do aluno e assim, a inserção de diversos gêneros textuais como fábulas, lendas amazônicas e poesias. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo propor metodologias para a formação do leitor, pois o mesmo está ativamente dando sentido ao texto. Diante disso, a proposta de leitura apresenta-se como atividade dinâmica que transforma o leitor em coautor da obra e o resultado foi bastante satisfatório, uma vez que os alunos responderam positivamente a todas as práticas de leitura realizadas em sala de aula. Nesse processo, leitor e autor têm a mesma importância, pois o texto só tem valor pelo sentido que lhe é atribuído pelo leitor com a prática da leitura.

Palavras-chave: Prática de Leitura. Gêneros Textuais. Método da Recepção.

ABSTRACT

The objective of this study is to provide the teacher of the 6th year of elementary school II, practical directions, able to develop reading skills for students to develop the competence to be autonomous, to express, to seek to read, know the meanings of words using the dictionary, and among other research tools in the school environment. For it is through the pleasure of seeking to acquire what we want, we already bring prior knowledge but we have to emphasize to want more. Therefore, it is important that the teacher said to be an open book to their students because the teacher will know to analyze your student body and diagnose it to form that he has understood the message of encouragement to read. The proposal here follows aims to work with the Reading through the reception method, and thus the inclusion of fairy tales, fables in which they were directed explanation. Thus, this work aims to propose methodologies for the formation of the reader, because it is actively giving meaning to the text. Also we have other types of genres such as chronic, historic or lived story, joke, biography, news and others. We know that the genres are endless and textual typology are adequate, structured follow rules specified in text. The direction was applied to the school Maria Aparecida de Souza Costa, the municipality of Itaituba- PA. At first we were asked some questions orally to the students ended up generating an interaction between teacher and student, in which 21 students answered a questionnaire. Also, they did activities in the classroom and in the school library. Thus, with this research on reading contribution that they made giving meaning to the text the students began to conduct research in the dictionary to understand some words, illustrated books lying in the school dependence were also using for the same would create history form of fairy tale as such, students developed their creativity and reasoning. Therefore, since there is need for the whole of society to seek knowledge, because we have to encourage all to read something.

Keywords: Reading. Genres. Student. Self employed. Creativity.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Abordagem sobre os tipos de leituras	36
GRÁFICO 02	Abordagem sobre o uso de dicionários	36

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Aparecida de Sousa Costa.....	33
IMAGEM 02	O aluno buscando a palavra "anexo"	37
IMAGEM 03	Lendo a palavra encontrada para os colegas	38
IMAGEM 04	Determinação dos horizontes de expectativa da turma	39
IMAGEM 05	Expectativa dos alunos lerem Lendas Amazônicas	40
IMAGEM 06	Lendas Amazônicas em sala de aula	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ALUNOS LEITORES: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	14
2.2 CULTURA LEITORA E OS DESAFIOS DO PROFESSOR	18
2.3 PAPEL SOCIAL DA LEITURA	21
2.4 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE LEITURA	23
2.5 PRÁTICAS DE LEITURAS E O MÉTODO DA RECEPÇÃO	27
3 METODOLOGIA	32
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	32
3.2 LÓCUS DE PESQUISA	34
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	34
3.4 COLETA DE DADOS	34
4. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	35
4.1 DIAGNÓSTICO SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA	35
4.2 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO MÉTODO DA RECEPÇÃO APLICADOS NA TURMA DE 6º ANO	39
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

Dentro do processo de ensino- aprendizagem da Língua Portuguesa, o que se espera que o professor realize é, segundo os teóricos da linguagem, o desenvolvimento da Competência Comunicativa dos alunos. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que as habilidades de oralidade, escrita e leitura sejam despertadas a ponto de os discentes dominarem de forma autônoma e eficiente. Nessa perspectiva, para que os alunos possam escrever e oralizar, eles precisam obrigatoriamente ter intimidade com o universo da leitura, uma vez que ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências.

Assim, é obrigação da escola desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os estudantes capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade. Desse modo, a presente pesquisa traz como proposta central oferecer aos discentes uma metodologia de ensino da Leitura a partir dos postulados do Método da Recepção aplicado, aplicada turma de sexto da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Aparecida de Sousa Costa.

Com os resultados dessa prática de Leitura aplicada na referida Escola, espera-se que o professor tenha em mãos um recurso poderoso para se desenvolver o hábito de ler, especificamente nas turmas do 6º ano de Ensino Fundamental, considerando que essa prática contribui para que estes desenvolvam a competência comunicativa dos alunos, nas aulas de Língua Portuguesa, que é o principal objetivo dessas aulas.

Nesta perspectiva, é preciso considerar que é o trabalho de parceria entre autor e leitor que possibilita a atribuição de significado a qualquer texto. O autor dá índices do que pode ser interpretado, mas cabe ao leitor atribuir sentido ao que lê. Nesse sentido, O Método da Recepção, valoriza o papel do leitor como parte do processo de produção da obra, vem contribuir para um melhor entendimento do que seja leitura, especialmente vem mostrar como é possível trabalhar com um método simples e eficaz desse ensino.

Para o Método da Recepção, se deve considerar o contexto de produção de uma obra e seu autor também, nas devidas proporções, pois a construção de uma

obra e de seu significado só se concretiza com a participação do leitor e para que o esse método seja viabilizado de maneira eficaz, é preciso que se aliem a este, estratégias de trabalho fundamentadas, sobretudo, na ideia de interação, que é a aceitação de que o leitor carrega consigo uma gama de conhecimentos prévios ao ato de ler e se insere num mundo real e contextual com sua própria realidade.

Assim, com este trabalho, propõe-se uma metodologia aplicável em sala de aula para o desenvolvimento da habilidade de leitura, baseada do método da recepção, descrito passo a passo com todas as diretrizes necessárias para a aplicação em sala de aula, aplicadas nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

Para tanto, a Fundamentação Teórica desse trabalho traz à tona questões concernentes ao papel da Leitura em Sala de Aula, além de fazer um diagnóstico de como anda o ensino da leitura na sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALUNOS LEITORES: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Para que se explique o conteúdo que será abordado é necessário conhecer o que é leitura e seu significado. É possível encontrar no dicionário várias definições para a palavra "leitura", como "Ato ou efeito de ler, arte de ler, aquilo que se lê, ação de ler, arte ou habito de ler" Ferreira (2001: 390). Também acrescentar "4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor". Para Kleiman (2005), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Neste sentido, há de se perceber que a leitura serve para qualquer pessoa passar uma informação seja escrita ou falada. Além disso, é necessário que esse indivíduo sempre esteja em contato com a leitura para explicar ou informar algo sobre determinado assunto.

Por sua vez, Martins (1994) define de uma forma bem simples e objetiva o que é ler, mostrando que este ato não é simplesmente um aprendizado qualquer, e sim uma conquista de autonomia. O leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a realidade.

Dessa forma, é preciso que inicialmente essa questão da leitura inicie-se no lar para ter um primeiro amparo da família e depois a escola se encarregará de ajudar o aluno/leitor para conquistar o ato de ler. De acordo com Porto (2009):

O ato de ler envolve práticas e experiências humanas nas quais devem ser considerados diversos fatores, como a idade do leitor, seu grau intelectual, seus gostos e cultura, entre outros. Cabe a esse indivíduo vivenciar o mundo, que traz informações de caráter tanto impessoal como também pessoal. (PORTO, 2009, p. 14)

Nesse sentido, depende muito do leitor se este tem uma vivência ou experiência, é importante ressaltar ainda, no caso o leitor ter o prazer de ler no dia a dia conforme orienta a autora supracitada "que o leitor faça uso de certos conhecimentos relacionados, direta ou indiretamente, ao texto". Porto (2009:25) afirma ainda: "[...] que os conhecimentos adquiridos com a leitura permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes". Contudo, o leitor

tem que está conectado com a leitura do cotidiano e assim, ele saberá policiar-se em qualquer que seja um conteúdo adotado para praticá-lo.

Sendo assim, Silva (1990) acrescenta que a leitura é uma atividade individual, envolvendo disposições e capacidade que vão desde a decodificação do sistema da escrita até a sua compreensão e produção de sentido para um determinado texto lido por ele. Diante disso, a autora conclui que:

A compreensão dos textos pela a criança é a meta principal do ensino da leitura. Ler com compreensão inclui, além da compreensão linear, a capacidade de fazer inferências. A compreensão linear depende da capacidade de construir um "fio da meada" que unifica e inter-relaciona os conteúdos lidos, compondo um todo coerente. (SILVA, 1990:65).

Silva (idem) explica que, ao acabar de ler uma narrativa, ser capaz de dizer quem fez o quê, quando, como, onde e por quê. A criança/leitor já tem a capacidade de produzir inferências, ou seja, quando é possível chegar a uma conclusão do assunto. No entanto, com a capacidade de compreensão não vem automaticamente, e nem plenamente desenvolvida, pois é preciso exercitar e ampliar em diversas atividade, que podem ser realizadas antes mesmo que as crianças/leitores tenham aprendido a decodificar.

De acordo com Kleiman (2005:56) "a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo da construção dos significados do texto, a partir dos seus objetivos e dos conhecimentos sobre o que se ler, e se escreve". Por sua vez, Solé (1998:23) defende que as propostas de ensino baseadas no mesmo atribuem grande importância às habilidades de decodificação, pois consideram que o leitor pode compreender o texto porque pode decodificá-lo totalmente:

A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. Isto é um pouco difícil de explicar, mas acontece. Enquanto lemos e compreendemos, estamos controlando o que vamos compreendendo. (SOLÉ, 1998, p. 41).

Assim, a partir desse tratamento que a leitura começa agir, pois como diz a autora supracitada um mérito crucial, pois é há grande necessidade de se estimular os alunos na exploração dos conhecimentos de mundo onde cada indivíduo buscará o seu potencial, é possível destacar que a leitura em si serve para o leitor sair de um lugar e para outro.

Além disso, é possível articular a leitura considerando o que Koch (2002) chama de coprodução de sentidos, fundamentada na perspectiva sóciodiscursiva, considerando que autor e leitor sejam como partes constitutivas da comunicação verbal e da compreensão de um texto como parte preparatória da atitude responsiva ativa pelo o leitor. Ao promover a leitura fundamentada na concepção dialógica de linguagem, se possibilita o desenvolvimento e o crescimento do leitor competente. Dessa forma, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Alguém que compreende o que lê; que possa aprender também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1998, p. 54).

Para Cagliari (2009) a grande maioria dos problemas que os estudantes encontram aos doze (12) anos de estudos no Ensino Fundamental e Ensino Médio é referente a falta de leitura e ocasionado por falta de interesses, provocados pela ineficiência em si, tem uma metodologia adequada que desperte esse interesse. Infelizmente, conforme o autor, o aluno só lê quando um professor pede para o estudante participar das atividades. Assim, Cagliari (2009, p. 130) exemplifica: "O aluno muitas das vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não saber ler o enunciado do problema. Porque de fato ele não entende mesmo é o português que lê." Vale também ressaltar:

[...] O professor de língua portuguesa não ensina isso porque diz que é obrigação do professor de matemática é o professor de matemática ou não desconfia do problema ou, quando muito, acha que ler e compreender um texto é um problema que o professor de língua portuguesa deve resolver na educação das crianças. [...] (CAGLIARI, 2009, p. 131).

Nesse sentido, o papel do professor de Matemática é ensinar a ler a escrever os números, compreender os cálculos do dia a dia e entender em geral a Matemática em si são esses o papel dos professores. Diante disso, cabe a instituição ou os profissionais ter uma união no ambiente escolar para solucionar o problema da leitura que implica na ineficiência de praticamente todas as disciplinas.

Outro ponto a ser discutido nesse processo de apreensão de leitura é o fato de o educador não tem domínio com o conteúdo e passa de qualquer forma para o aluno. A ideia que se tem de leitura é ultrapassada e gera um problema maior para todo o processo educacional.

[...] eu dou à medida que vai surgindo, sabe? Eu não faço planejamento de conteúdo, à medida que vai surgindo, eu vou falando, por exemplo, tinha um cartaz lá, não sei se você reparou, sobre rural, né? Aí um aluno perguntou, Hi... rural? Aí a gente discutiu o que era campo e cidade / seria uma parte do conteúdo, a gente fez um levantamento, a partir disso, se a turma, se a turma não perguntar, por exemplo, e não surgiu a oportunidade de fala sobre substantivo, de repente é capaz de não ser falado, entendeu? (GURGEL, 1999, p. 214).

O que se pode evidenciar é a falta de planejamento nas aulas de Língua Portuguesa e, em especial com a leitura, uma vez que não se tem uma metodologia voltada para o desenvolvimento dessa habilidade e, no caso citado por Gurgel (1999), as aulas são ministradas de qualquer jeito, sem objetivos precisos e sem nenhuma preocupação com o processo de ensino/ aprendizagem.

Assim, Solé (1998:86) exemplifica afirmando que o aluno precisa “entender e incidir sobre a realidade para compreender e interpretar os textos nela presentes”. Neste contexto, o aluno precisa usar de fato a realidade que o mesmo está vivendo para o estudante ter um breve entendimento do conteúdo abordado, mas o educador não pode ser negligente no sentido de não ser mediador desse processo, uma vez que, para a autora, embora o aluno seja o protagonista, o professor também desempenhará um papel de destaque.

Em se tratando de bibliotecas nas escolas, para Zilberman (2009) este o lugar de muita magia, nos dias atuais, toda escola tem uma biblioteca para se fazer pesquisa ou leitura. É possível perceber que o aluno explorará o seu acervo, descobrirá que existem enciclopédias, mapas, revistas, atlas, livros de tipos e níveis de assuntos (adotado pelo Ministério da Educação). Contudo, sabe-se, que na sala de aula é onde o aluno vai expandir seus interesses irá criar um vínculo com a leitura e assim vai para outro universo. Alves (2006) afirma que:

Essa leitura de inserção do aluno no universo da cultura letrada tem por objetivo desenvolver a habilidade de dialogar com os textos lidos pelo desenvolvimento de sua capacidade de ler em profundidade e de interpretar textos significativos [...]. Ler é produzir sentido: o leitor atribui ao texto que tem diante de si o sentido que lhe é acessível. (ALVES, 2006:36)

Nesse sentido, a biblioteca é o lugar do cultivo pessoal ou até mesmo de apreensão de determinada cultura, onde a leitura que os alunos/ leitores fazem permite que estes viajem para outros mundos, conheçam novas culturas, outros gostos, modos de pensar, de viver, enfim, outras realidades que se pode descobrir dentro do espaço da biblioteca, que a leitura proporciona.

2.4 CULTURA LEITORA E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Segundo Bauman (2005) o espaço da leitura, sobretudo de textos literários, está diminuindo na escola e na vida social pela força das novas mídias entre os jovens. Porém, esses novos suportes de textos não pode, ser motivo de preocupação com esse novo avanço que está ocorrendo. É evidente que os livros impressos em papel não são mais as únicas alternativas de leitura, mas estes nunca perderam sua autonomia, uma vez que nenhuma mídia eletrônica se compara à praticidade de se ter em mãos um livro impresso que pode se levado a qualquer lugar e manejado de forma simples, sem necessidade de recarga ou algo parecido.

Para Bauman (2005) o leitor tem que buscar outras fontes para enriquecer a sua compreensão ao ler um determinado conteúdo, porém o mesmo terá que ler duas ou três se for preciso ler outra vez, uma vez que o leitor que buscar o conhecimento ganhará sabedoria de outras culturas e outros pontos de vistas. Quanto mais sofisticada for sua leitura, maior será seu conhecimento adquirido. Por fim, muitos estudiosos, afirmam que o leitor precisa ler de tudo e um pouco, conhecer outros lugares sem sair do lugar, basta abrir um livro para conceber conhecimento acerca de qualquer lugar do mundo e ter contato com qualquer cultura.

Segundo Almeida (2013) o brasileiro passa muito tempo longe dos livros conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a leitura ocupa em média seis minutos do dia. Para uma criança aproximadamente de 10 a 24 anos esse número cai pela metade. Observa-se em Almeida (20013):

Esses seis minutos, segundo Cíntia Simões Agostinho, economista e demógrafa do IBGE, uma das autoras da pesquisa, são ainda menores quando a comparação é feita por idade. Entre 10 e 24 anos, a parcela cai para três minutos. Mas, um alento, esse tempo vai subindo conforme se envelhece. Entre os mais velhos, com 60 anos ou mais, o tempo dedicado é de 12 minutos. Os mais velhos também ficam mais na frente da TV: três horas e três minutos [...] E 85% desse tempo são gastos exclusivamente em frente à TV, o restante é dividido entre contatos com amigos e outras atividades como os serviços domésticos (ALMEIDA, 2013, P. 45).

Conforme Almeida (2013) no dia hoje a criança ou aluno só lê porque o professor pede a ele que leia. Isso é grave no sentido de que se esses alunos não

leem, fica difícil eles adquirirem a habilidade de leitura e oralidade, uma vez que sem ter acesso à leitura o vocabulário fica pobre e limitado.

Isso acontece porque quando um leitor não conhece uma determinada palavra de um texto, este recorrerá aos dicionários, enciclopédias, manuais, guias ortográficos, com os novos avanços da tecnologia o dicionário online e entre outro meio, e isso torna seu vocabulário muito mais eficiente tornando-o muito mais eficiente nas habilidade de leitura e oralidade, que o torna um competente comunicativo.

Assim, Cagliari (2009:64) colabora com questão afirmando que “alunos de culturas diferentes, mesmo vivendo numa mesma cidade e colocados numa mesma sala de alfabetização, reagem de maneiras diferentes aos textos que lhes são apresentados”. Como cada aluno tem vivências e leituras diferentes, cada um destes tem uma ideia dependendo da sua faixa etária, escolaridade, o conhecimento de mundo e a vivência com outras pessoas tem influência no desenvolvimento do aluno/ leitor.

Dessa forma, Gadotti (1999) aponta como um professor deve se policiar “o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber”; deve, antes, colocamos na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem perdido, fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber..

Diante disso, é necessário se considerar no plano de aula, uma metodologia que leve em conta o conhecimento de mundo de cada aluno, uma vez que este pode não ser alfabetizado, mas pode se letrado, aí cabe a sensibilidade do professor identificar o potencial de cada aluno, assim como perceber também suas dificuldades para que o papel do professor entre em ação e transforme esse aluno em um leitor competente.

A atividade pedagógica implica sempre em um movimento de trocas entre professores, alunos e conteúdos de ensino. A organização do sistema de ensino repercute em uma proposta organizada e apresentada aos alunos. Considerada como a proposta ideal ou apenas inicialmente ideal, a partir da qual decorrem as demais ações educacionais. (GADOTTI, 1999, p. 78)

Nesse contexto, Panteliades (2015) apresentar os cinco maiores desafios do professor e aqui se destaca na ordem na qual a autora proporcionar em primeiro

lugar a falta de tempo para atividades pessoais do professor; em seguida, lidar com diferentes perfis ao longo de toda trajetória profissional; dando sequência, identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos; prosseguindo, realizar atividades diversas e, por fim, disputar a atenção dos alunos com o celular.

Diante disso, serão destacados, respectivamente, cada um dos desafios enfrentados pelo professor e entre esses desafios destacou-se a falta de tempo para atividades pessoais do professor e falta de incentivo para isso, recebendo, em geral, um baixo salário, somado à desvalorização da carreira, os professores procuram por estratégias que visam manter o custo de vida cada vez mais alto no Brasil. Assim, muitos preferem aumentar seus turnos de trabalho ou assumir funções extras (como coordenação e outros cargos administrativos), o que leva a uma maior dificuldade do professor em conciliar suas atividades pessoais e profissionais, influenciando negativamente o cotidiano da sala de aula.

Além disso, hoje em dia um professor pode trabalhar como fiscal em uma loja (adequado nos horários e conversa com o dono do estabelecimento). Conforme foi o seu dia ele pode trabalhar também lavando carro, moto e bicicleta dependendo do dia, principalmente se for o dia da folga entre outras series de atribuições dadas ao professor nos dias de hoje, que precisa buscar outros recursos, para manter os gastos de casa e a difícil tarefa de sustentar uma família com salários baixos.

Além disso, outro desafio do professor é encarar diversos perfis de alunos que na maioria das vezes são: desinteressados, desmotivados, despreocupados, tímidos, distraídos, impacientes e entre outros. Mas, está nas mãos do professor incentivar a curiosidade do alunado para motiva-lo no desenvolvimento deles.

Panteliades (2015, p. 16) destaca que outro desafio é "Identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos" dessa forma o professor leva um pouco de tempo para processar de fato qual é a dificuldade do seu aluno pois não é do dia para outro que o mestre vai solucionar o problema , pois isso exige tempo, leitura e o principal de tudo isso a paciência.

De forma a ser um bom guia na busca pelo conhecimento, o professor deve saber identificar, compreender e auxiliar seus alunos em relação às suas dificuldades, pois elas representam grandes desmotivadores e contribuem para o baixo rendimento escolar. Assim, saber exatamente onde os alunos estão com problemas, facilita no direcionamento e na realização de intervenções pedagógicas e, conseqüentemente, no aprimoramento do processo pedagógico. (PANTELIADES, 2015, p. 27).

Diante disso, é preciso realizar atividades em que o professor consiga associar os conteúdos para que os alunos tenham uma compreensão melhor de determinado assunto. Além disso, a autora aponta outra situação que é um grande desafio em sala de aula nos últimos anos tem sido o acesso crescente e facilitado dos alunos às múltiplas tecnologias. Saber desviar o foco do aluno do celular para as aulas, prender sua atenção e conduzir uma apresentação suficientemente atrativa para que as telas coloridas e dinâmicas dos tablets e smartphones não sejam mais interessantes que a aula é uma tarefa que exige muito esforço do professor.

Nesse mundo em que a tecnologia domina todas as práticas sociais, é preciso ter muito cuidado com a perda de foco que muitas vezes esses recursos tecnológicos podem causar em sala de aula. É lamentável para qualquer indivíduo e é uma falta de respeito muito grande com a pessoa que está na frente, falando e explicando, dizendo que isso é para o bem da pessoa enquanto o aluno fica apenas tecendo e atento em uma conversa que nada tem a ver com o espaço educacional que eles estão ocupando.

2.5 PAPEL SOCIAL DA LEITURA

De acordo com Prado (2008), a leitura social possibilita ao homem sua liberdade e sua formação, além de reflexão crítica, uma vez que é a partir da liberdade que o homem tem que expor algo e conscientizar a si mesmo e às pessoas do seu papel diante do mundo e das situações diversas em que este se insere no meio social.

O ensino da leitura e da escrita deve ser entendido como prática de um sujeito agindo sobre o mundo para transformá-lo e, para, através da sua ação, afirmar a sua liberdade e fugir à alienação. Dessa maneira, entende-se que é através da prática que se desenvolve a capacidade linguística do indivíduo e se conhece diferentes tipos de textos, pois possibilita que o mesmo não apenas

decore regras gramaticais ou listas de palavras, mas que possa também enriquecer o vocabulário, de forma contextualizada e dinâmica.

Nesse sentido, a escola é um lugar fundamental na qual a pessoa desenvolve a sua habilidade, também a sua criatividade e a capacidade de conhecer nova linguagem dentro do ambiente escolar, no entanto, na maioria das vezes é um ensino mecânico. Nem se tem tempo para compreender o texto ou a frase que permanece naquilo que se copia e se memoriza.

Diante disso, observa-se o dado mais recente do Indicador de Alfabetismo Funcional se descobriu que em 2016 no Brasil, apenas 8% têm plenas condições de compreender e de se expressar. Para Yamamoto (2016, p. 18) acredita-se que oito em cada grupo de cem pessoa possa entender e se expressar por meio de número e letras. Esses indivíduos estão no nível "proficiente" é o mais avançado do alfabetismo funcional e é capaz de compreender e elaborar textos diferentes tais como: uma mensagem no Facebook, WhatsApp e no E-mail em uma "descrição como um verbete da Wikipedia ou argumentação como os editoriais de jornal ou artigos de opinião, além de conseguir opinar sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto".

Sendo assim, Porto (2009) enfatiza que o leitor proficiente seleciona e utiliza conhecimentos prévios e operações e, diante disso, este buscará o sentido da leitura no qual ele leu, dando alguns objetivos e situações em que a leitura pode ser realizar. Dessa forma, o leitor ou o alunado saberá que fato está buscando afinal, mas na verdade o leitor tem que ler de tudo e um pouco para ficar bem informado.

- O gênero do texto que está lendo: notícia, carta, poema, conto, entre outros;
- Os objetivos da leitura: para estudar, por prazer, para buscar informações, para discursar, para dar uma aula e etc.;
- O contexto ou a situação em que a leitura está se realizando: na escola, em casa, ou em outro local; como cumprimento de uma tarefa escolar ou por interesse próprio: para aprender alguma coisa ou, simplesmente, pelo prazer de ler. (PORTO, 2009, p. 26).

Nesse contexto, quando um leitor proficiente é aquele que formula, seleciona, critica, antecipa os fatos, reformula, esclarece possíveis dúvidas, transforma o texto e atribui intenções para o autor. Diante desses valores é que o leitor têm habilidades de ser um bom entendedor e leitor expressivo. Vale ressaltar que para o aluno se tornar um leitor proficiente, é preciso que ele conheça todo o

tipo de texto deve ser trazido e trabalhado dentro de sala de aula textos tais quais: complementam, ampliam o conhecimento sobre o determinado assunto e sem esquece de outros textos que estabelecem relações com a realidade. E é sobre esse assunto que será feita uma abordagem no capítulo seguinte.

2.4 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE LEITURA

Bortoloni- Ricardo (2008) faz uma consideração sobre o processo educacional voltado para a prática de leitura e afirma que, antigamente, o conhecimento era repassado oralmente de pai pra filho tendo com base de ensinamento para as futuras gerações, fato esse que era feito através de conversas dialogadas que os mais sábios ensinavam aos aprendizes mais novos. Tudo isso se devia unicamente as dificuldades de publicar, ou seja, de escrever os ensinamentos e de divulgar as obras escritas.

Nesse contexto, os leitores, anteriormente, eram ouvintes e tinham mais contato no sentido de resignificar os textos apenas ouvindo. Os poucos textos existentes eram escritos em volumes, rolos de papiros, um material responsável pelos primórdios dos registros de pensamento. Todavia, a leitura e também a escrita estavam restritas a poucos privilegiados que seriam os filósofos e aristocratas, sendo assim, restringida somente a classe favorecida. Quem tornava isso possível na maioria dos casos era a igreja católica, uma vez que esta tinha o objetivo de garantir o poder com a chamada cultura letrada.

Nos dias atuais, este quadro evoluiu e muito, pois no meio social há uma facilidade incrível de se estar em contato com textos, uma vez que basta olhar ao redor para que se visualizem gêneros textuais de todas as formas. No entanto, estar em contato com a leitura, não significa compreendê-la, tampouco criar uma interpretação deduzindo ou copiando seu significado. Isso também é válido para o que se lê na escola, pois é lá o ponto de partida para se adquirir a leitura junto com o compreender e o aprender.

Desta forma, essas três ferramentas são muito importantes no processo de aprendizagem da leitura na sala de aula, de acordo com Corrêa (1996) a necessidade de a escola tornar a leitura com efetivo objeto de ensino deve estar aliada à construção do compreender o texto buscando organizar uma construção

de um saber, sendo necessário maior grau de interpretação e de linguagem para que se possa atingir o propósito que é aprender sobre o que se leu.

A verdade é que você pode compreender porque está realizando um importante esforço cognitivo durante a leitura - e conte que isso não acontece apenas com este texto, mas com qualquer outro que cair em suas mãos não quer dizer que este seja mais difícil! Esse esforço é que permite que se fale da intervenção de um leitor ativo, que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página. (SOLÉ, 1998, p. 40).

Partindo deste ponto, é possível dizer que o mecanismo que atribui um significado ao que se lê, são inerentes ao processo de construção dos sentidos do texto que se busca, sobretudo, a partir dos conhecimentos de mundo e da bagagem cultural de cada leitor, considerando aspectos contextuais e interativos.

O ato de ler é visto como uma atribuição de significados por parte do leitor que utiliza estratégias de leitura cuja influência está nos objetivos que permeiam essa prática. Esses objetivos podem ser para se informar, para se entreter, dentre outras finalidades. As críticas a esse modelo alegam que ele não considera o social, além disso, como o significado está sob o poder do leitor este pode atribuir o significado que lhe convier.

Desse modo, Solé (1998, p. 28) afirma que "(...) a compreensão não é ditada por um juiz, autoridade ou academia, mas pela relação que se estabelece entre o texto lido e a experiência vivida pelo leitor." Nesse contexto, torna-se importante considerar a leitura numa visão interacionista.

Segundo a concepção interacionista, é necessário que não apenas enfatize o papel do leitor ou do texto, mas que aceite que o produto da relação estes seja o sentido da leitura. Isso quer dizer que a interação entre texto e leitor ocorre de maneira a se retomarem ora a perspectiva do leitor, ora a do texto, conforme a necessidade para cada situação de leitura. SOLÉ (idem, p. 90)

Nessa perspectiva, as concepções interacionistas consideram a leitura como um processo cognitivo e perceptivo, uma vez que a prática leitora condensa tanto as informações presentes no texto, como as informações que o leitor traz consigo e a construção dos sentidos ocorre através da interação entre leitor e texto. Solé (1998) considera o modelo interacional como o mais apropriado para o entendimento do ato de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios.

Dessa maneira, para essa abordagem, o leitor usa a sua competência enquanto leitor e interage com o autor, por meios de técnicas interpretativas, seguindo as "pistas" que o autor sugere ao longo do texto, para que consiga chegar às suas conclusões. Diante disso, defende-se os modelos interacionais como os que mais contemplam a dinâmica que cerca o ato de ler, visto que não há uma supremacia nem do texto, nem do leitor, mas uma relação interativa entre ambos na construção dos sentidos.

As concepções abordadas acerca de leitura não a limitam, pois como o próprio texto, a mesma apresenta-se diversificada. No entanto, tais concepções ratificam que o processo de leitura é visto como um ato interacional, pelo qual se constroem o conhecimento. Isto é, levando em consideração o próprio texto, as informações que o cercam e bem como o conhecimento prévio do leitor, que a partir do híbrido de ambos, se construirá o sentido. Entende-se, conforme Solé (1998) que:

Ler é apropriar-se de um produto cultural, gerado intencionalmente por um ou mais agentes históricos. O ato de ler expande o leque de experiências do ser enquanto criança ou adulto, percebendo novas formas de conceber o mundo e a si mesmo. São múltiplas as possibilidades de abertura de horizontes quando o ser se apropria do ato de ler. SOLÉ (2003, p. 22)

O contexto contribui de forma significativa na construção da leitura de mundo de todo indivíduo, assim como afirma Freire (1989), a interação do sujeito com o seu contexto irá possibilitar a construção de leituras diversificadas do próprio mundo e de qualquer texto. E, apenas ratificando o que fora dito, deve haver o constante contato do indivíduo ao universo do texto e da leitura. Devendo ser, este processo intensificado no contexto escolar, possibilitando um maior aprendizado e desenvolvimento do conhecimento.

Sendo assim, conforme Marcuschi (2005) o professor deve garantir um contato maior do estudante a este universo e para começar, muitos livros. Garantir o contato com as obras e apresentar diversos gêneros às crianças pequenas é a principal função dos professores de Educação Infantil para desenvolver os comportamentos leitores e o gosto pela literatura desde cedo.

Nesse contexto, compreende-se que estreita relação entre o texto, o leitor e o contexto; a concepção de leitura que o educador deve adotar é a interacionista que tem sua origem nas linhas diagnósticas, cognitivo- processual e discursiva, superando a leitura como mera decodificação de letras, palavras e sentenças, mas

sim a leitura como uma construção do significado, numa perspectiva de interação entre estes dois mundos: o do autor e do leitor do texto, criando e recriando mundos, trazendo luz à escuridão da ignorância.

Observa-se, dentro dessa perspectiva, que existem diferentes leitores, nos quais obtêm diferentes aprendizagens e distintas expectativas e motivações direcionadas ao conhecimento, por isso deve existir uma preocupação maior por parte do professor em procurar expor textos condizentes com as dificuldades existentes e apresentadas por seus alunos; é válido lembrar que todo leitor tem seu potencial de compreensão, sendo assim isso dependerá e muito do texto que está na frente, lembrando que todos têm sua compreensão, seu conhecimento de mundo, melhor dizendo conhecimentos prévios e a sua motivação em extrair mais informações contidas no novo texto.

O leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e histórias – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seu conhecimento de mundo. Ou seja, o leitor é o sujeito ativo do processo. Na leitura não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (PEREIRA, 2007, p. 12)

Percebe-se, assim, que é de fundamental importância verificar como o texto está escrito, pois, isso fará diferença na compreensão do leitor. Em consonância com Koch (2002, p. 87), onde a mesma afirma que “na atividade de leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriormente construídos e as novas informações contidas no texto, fazemos inferências, comparações, formulamos perguntas relacionadas com o seu conteúdo”.

Portanto, a leitura está direcionada pelas metas que a ela se estabelece, conforme afirma SOLÉ (1998:41)

A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, por que determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. Isso é um pouco difícil de explicar, mas acontece. Enquanto lemos e compreendemos, tudo está certo, e não percebemos que, além de estarmos lendo, estamos controlando o que vamos compreendendo.

A partir dessas discussões a respeito do tratamento com a leitura e considerando a abordagem desta em sala de aula, faz-se necessário que se considere a perspectiva interacional como subjacente à prática do ato ler, uma vez

que, há necessidade de se estimular os alunos na exploração dos conhecimentos de mundo e estratégias sócio cognitivas. Nesse contexto, recorre-se à estratégia do Método da Recepção para a prática da leitura em sala de aula.

2.5 PRÁTICAS DE LEITURAS E O MÉTODO DA RECEPÇÃO

Esse método surge com a Estética da recepção, teoria que é oriunda de um movimento estudantil, no ano de 1967, que pedia reformas educacionais e questionava os métodos tradicionais de ensino de leitura, pois, na concepção de seu criador, ROBERT JAUSS (1994: 23), “a obra de arte não está somente nos textos, nem somente nas leituras, mas entre os dois”. Acontece um ponto de convergência entre o texto e o leitor, mas que não era levado em conta nos métodos utilizados até então, pelo meio dos quais os alunos tentavam entender “o que o autor quis dizer”, ou aceitavam a leitura que era feita pelo professor até então considerados os únicos responsáveis pela significação do texto..

Bortoloni- Ricardo (2006) faz um comentário sobre o método da recepção explicitando cada passo que precisa ser seguido para se alcançar os objetivos propostos pela concepção interacionista. A saber, a ideia de que o conhecimento do aluno e as condições contextuais fazem parte do processo de apreensão dos sentidos do texto. A seguir, serão relacionados os passos do método recepcional explicitado pela autora.

Na sala de aula, o primeiro passo do professor seria o de efetuar a determinação do horizonte de expectativas da classe, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação do mesmo. Esse horizonte de expectativas conterá os valores prezados pelos alunos, em termos de crenças, modismos, estilos de vida, preferências quanto a trabalho e lazer, preconceitos de ordem moral ou social e interesses específicos da área de leitura.

As características desse horizonte podem ser constatadas pelo exame das obras anteriormente lidas através de técnicas variadas, tais como: observação direta do comportamento, pelas reações espontâneas a leituras realizadas, ou através da expressão dos próprios alunos em debates, discussões, respostas a entrevistas e questionários, papel em jogos, dramatizações e outras manifestações quanto a sua experiência das obras.

O professor poderá, ainda, examinar as movimentações de títulos através de fichas da biblioteca ou das leituras espontâneas ou de comentários sobre obras

em situações informais, escolhas de livros em biblioteca de classe e salas de leitura, histórias cuja narração é repetidamente solicitada pelas crianças, poesias utilizadas em jogos e brincadeiras etc.

Uma vez detectadas as aspirações, valores e familiaridades dos alunos com respeito à leitura, a etapa seguinte consiste no atendimento do horizonte de expectativas, ou seja, proporcionar à classe experiências com os textos literários que satisfaçam as suas necessidades em dois sentidos. Primeiro, quanto ao objeto, uma vez que os textos escolhidos para o trabalho em sala de aula serão aqueles que correspondem ao esperado. Segundo, quanto às estratégias de ensino, que deverão ser organizadas a partir de procedimentos conhecidos dos alunos e de seu agrado.

Quanto ao material de leitura, o professor proporrá textos cujos temas e/ou composição sejam muito procurados, ou em outros meios de expressão, como televisão, quadrinhos, folclore, espetáculos etc. Na segunda alternativa, o professor precisa perceber os elementos temáticos ou estruturais que atraem a atenção e o prazer de seus alunos, buscando similares para os mesmos nas obras literárias de que dispõe.

Por exemplo, se a classe aprecia espetáculos de humor pela televisão, o livro a ser sugerido deve conter ou histórias humorísticas ou recursos de construção que provoquem o riso. Se filmes de ficção musical estão fazendo sucesso, os livros a serem trabalhados podem conter passagens em que música jovem apareça tematizada. Sobre as atividades, podem-se propor técnicas em que a turma já evidenciou domínio e satisfação. É o caso de trabalhos em grupo posteriormente apresentados ao grande grupo, debates, brinquedos de roda, jogos competitivos, excursões.

Evidentemente, a atividade não deve ser repetitiva e sim aproveitar a forma familiar, variando os passos ou finalidades. A próxima etapa é a de ruptura do horizonte de expectativas pela introdução de textos e atividades de leitura que abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de leitura ou de vivência cultural.

Essa introdução deve dar continuidade à etapa anterior através do oferecimento de textos que se assemelhem aos anteriores em um aspecto apenas: o tema, o tratamento, a estrutura ou a linguagem. Entretanto, os demais recursos compositivos devem ser radicalmente diferentes, de modo a que o aluno ao mesmo

tempo perceba estar ingressando num campo desconhecido, mas também não se sinta inseguro demais e rejeite a experiência.

Por exemplo: se na etapa precedente o humor foi privilegiado, através de cartuns de jornais, depois recriados pelos alunos, neste momento o novo texto e/ou atividade conterá um elemento humorístico, mas não sob a forma de cartum, sim, de crônica e sobre outro tema. Outra possibilidade diz respeito aos temas, ampliando ou reduzindo-lhes a abrangência ou mantendo-os e mudando o tratamento. Um assunto do cotidiano pode ser transformado num de alcance social mais amplo, sem perder o teor humorístico.

O mesmo tema, antes abordado comicamente, pode ser visto a sério e assim por diante. O importante é que os textos dessa etapa apresentem maiores exigências aos alunos, seja por discutirem a realidade desautorizando as versões socialmente vigentes, seja por utilizarem técnicas compositivas mais complexas.

As experiências de leitura, nesta etapa, também precisam manter um vínculo com as da etapa anterior que seja garantido pelo material de leitura, mas divergirem quanto às estratégias de trabalho adotadas. Estas não serão repetitivas ou desgastadas pelo uso, apelando não só para o espírito crítico dos alunos, mas exigindo deles participação no planejamento das mesmas.

A proposta deve representar sempre um desafio por caminhos não percorridos anteriormente pela turma. Por exemplo, se a classe jamais entrevistou pessoas sobre determinado tema, essa seria uma técnica provocativa. Todavia, se o procedimento já foi utilizado pelos alunos, não será agora empregado.

A seguir, ocorrerá a etapa de questionamento do horizonte de expectativas, decorrência da comparação entre as duas anteriores. Sobre o material de leitura já trabalhado, a classe exerce sua análise, decidindo quais textos, através de seus temas e construção, exigiram um nível mais alto de reflexão e, diante da descoberta de seus sentidos possíveis, trouxeram um grau maior de satisfação. Supõe-se, portanto, que os textos de melhor realização artística tendem a ser vistos como difíceis num primeiro momento e, devidamente decifrados, a provocar a admiração do leitor.

Executada a análise comparativa das experiências de leitura, a classe debaterá sobre seu próprio comportamento em relação aos textos lidos, detectando os desafios enfrentados, processos de superação dos obstáculos textuais, tais

como pesquisas empreendidas para a compreensão de técnicas de composição ou de sentidos.

Desse trabalho de autoexame surgirão perspectivas sobre aspectos que ainda oferecem dificuldades, definições de preferência quanto à temática e outros elementos da literatura, assim como transposições das situações narrativas ou líricas para a órbita da vida real dos jovens leitores.

Este é o momento de os alunos verificarem que conhecimentos escolares ou vivências pessoais, em qualquer nível, do religioso ao político, proporcionaram a eles facilidade de entendimento do texto e/ou abriram-lhes caminhos para atacar os problemas encontrados.

As técnicas para a consecução desses intentos voltam-se para toda a forma de discussão participativa, seja em pequeno ou grande grupo, modos de registro de constatações, do fichário ao diário pessoal ou coletivo, implicando a constante retomada dos textos, literários ou não, utilizados nas etapas anterior e se durante o questionamento, em geral.

Resultante dessa reflexão sobre as relações entre leitura e vida é a última etapa do processo, a ampliação do horizonte de expectativas. Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como veem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a leitura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada.

Essa tomada de consciência é uma atitude individual e grupal dos próprios alunos. Deve-se salientar que sua verbalização acontece por iniciativa dos mesmos, sem intervenção direta do professor. O papel do mestre neste momento é o de provocar seus alunos e criar condições para que eles avaliem o que foi alcançado e o que resta a fazer. Conscientes de suas novas possibilidades de manejo da literatura partem para a busca de novos textos, que atendam a suas expectativas ampliadas em termos de temas e composição mais complexos. Desse estágio em diante, reinicia-se todo o processo do método, com a ressalva de que a etapa inicial já conta com a participação dos estudantes e, portanto, proporciona uma carga de motivação bem mais elevada.

Significa dizer que o final desta etapa é o início de uma nova aplicação do método, que evolui em espiral, sempre permitindo aos alunos uma postura mais consciente com relação à leitura e à vida. Alguns requisitos são básicos, porém, para que o aluno atinja tal estágio de atuação. O primeiro aspecto refere-se à quantidade e à qualidade de informações que o sujeito recebe o que exige do professor que esteja preparado para selecionar textos referentes à realidade do aluno e, ao mesmo tempo, capazes de romper com ela.

O segundo aponta para a importância do desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a leitura e os fatores estruturais de seu material por parte dos alunos. Dessa forma, com o aprimoramento do ato de ler numa percepção estética e ideológica mais aguda e com a visão crítica sobre sua atuação e a de seu grupo, o aluno torna-se agente de aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade do processo, num constante enriquecimento cultural e social.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa realizada nesta monografia foi primeiramente a de cunho bibliográfico, que conforme Fachim (2006) é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza, Tem como finalidade conduzir o leitor a pesquisa de determinado assunto proporcionando o saber, ela se aprofunda em vários procedimentos metodológicos desde a leitura ate como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir textos, e é a base para as demais pesquisas.

Dessa maneira, o levantamento bibliográfico direciona o leitor e o pesquisador a conhecer o assunto pesquisado e a ter um embasamento teórico acerca do tema proposto, conhecendo a fundamentação teórica e facilitando a pesquisa.

É importante considerar que a leitura é um dos recursos mais eficientes de uma pesquisa, pois através da leitura se adquire conhecimentos para desenvolvimento da pesquisa. No entanto, não é aconselhável ler uma grande quantidade de livros, essa atitude, além de desmotivar o pesquisador pode até mesmo embaralhar suas ideias. O ideal, é que o pesquisador escolha cuidadosamente cada texto que vai ser lido, verificar se realmente vai contribuir com o seu trabalho.

Além disso, realizou-se também a Pesquisa de Campo que conforme o autor citado anteriormente , é o estudo científico que pode escolher ou selecionar de forma precisa os sujeitos daqueles que se pretendem pesquisar, considerando a faixa etária, sexo, escolaridade e entre outros aspectos, ressaltando que deve ser de um local pré-determinado. No caso dessa pesquisa, foram pesquisados os alunos de 6º ano, de uma Escola de Ensino Fundamental em Itaituba/Pa.

3.2 LÓCUS DE PESQUISA

A Escola que foi o ambiente de pesquisa desta monografia, foi criada oficialmente pelo decreto de nº 0056/99 de 13 de abril de 1999, denominada Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Aparecida de Sousa Costa, é um estabelecimento de Ensino Público Municipal à Rua João Lourenço Paxiúba s/nº na 11ª Rua do Bairro Jardim das Arara,

A escola iniciou suas atividades em 22 de Fevereiro de 1999, na gestão do ex- prefeito Edilson Dias Botelho, esta Instituição recebeu este nome em

homenagem a uma grande educadora que tanto contribuiu para a educação desse município, a saudosa Maria Aparecida de Sousa Costa. A escola é de porte médio com 19 dependências, atendendo este ano de 2016 uma demanda de 417 alunos distribuídos nos dois turnos (matutino e vespertino), sendo no diurno 1º aos 9º Anos do Ensino Fundamental e o AEE (Atendimento Especializado Educacional).

Esta instituição desenvolve uma proposta pedagógica, com objetivo de implementar mudanças que promovam a melhoria da escola e consequentemente a qualidade do ensino. Os projetos que estão e serão desenvolvidos nesta proposta tem como objetivo promover uma maior interação entre os alunos, são eles: Feira Interdisciplinar, Feira do Lúdico Artístico Valorizando a Diversidade, Projeto Família na Escola, Feira da Consciência Negra, Projeto Gospel, Esporte e lazer.

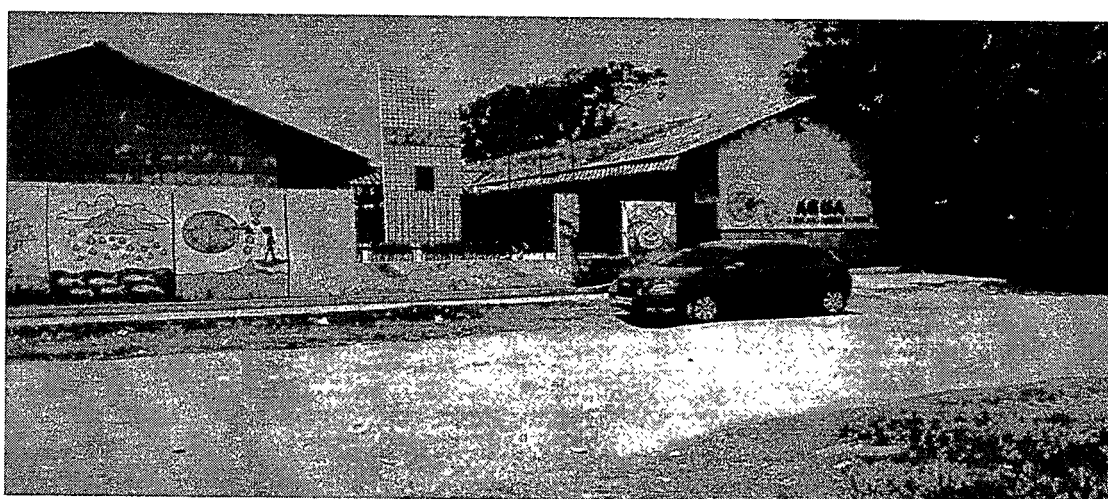


Imagem 01: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Aparecida de Sousa Costa.

FONTE: MARTINS, 2016.

A Escola Maria Aparecida tem como principal missão: apresentar um ensino de qualidade como meio que ofereça aos educandos acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade que ajudarão no seu desenvolvimento integral visando à construção do sujeito histórico capaz de construir uma sociedade pautada nos valores morais, éticos, políticos e culturais.

A escola possui uma boa estrutura física sendo construída em alvenaria, constituída de 08 salas de aula, 01 almoxarifado, 01 (uma) Diretoria, 01 (uma) Secretaria, 01 (uma) sala dos professores, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) dispensa, 01

(uma) área coberta, 07 banheiros, sendo 03 masculinos, 03 femininos e 01 administrativo, 01 Sala de Auditório, 01 sala do Info-centro e uma sala improvisada onde está estalado o Studio da Radio escola. Quanto aos recursos materiais a escola dispõe de carteiras em bom estado de conservação, 04 TV, 04 DVDs, 02 mimeógrafos, 01 micro system, 11 computadores, 01 filmadora, 05 máquinas fotográficas na sala dos professores funciona também a biblioteca. E receberá uma quadra de futsal.

A escola conta com um Conselho Escolar atuante que contribui de forma relevante para o sucesso da instituição. Ao longo desses 16 anos de existência este Estabelecimento de Ensino atualmente tem no seu quadro funcional 46 servidores, entre docentes, administrativo e apoio, neste ano de 2016 está à frente da gestão escolar as professoras: Marinalda Miranda de Assis (Diretora), Maria Fausta Barros (Vice-Diretora), Secretária Escolar Mônica de Fátima Vieira Oliveira e Lídia Cristina de Oliveira Sousa, Técnica Educacional. Diretores que administraram a Escola Maria Aparecida de Sousa Costa, desde a sua fundação.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os participantes da pesquisa foram 21 alunos. E são todos estudantes do 6º ano da referida escola. 12 alunos são do sexo feminino e possuem a idade média entre 10 a 13 anos. Os outros 09 alunos são do sexo masculino e possuem idade entre 11 e 14 anos. Todos os estudantes entrevistados demonstraram grande empenho e interesse em responder aos questionários e foram unânimes em querer participar do Projeto de Leitura a partir do Método da Recepção.

3.4 COLETA DE DADOS

Para chegar a um diagnóstico foi necessário fazer umas perguntas para se verificar como anda o ensino da leitura na referida comunidade escolar, além de se questionar sobre a utilização do dicionário que é considerado um grande aliado nesse processo de aquisição da leitura na escola. Além de responderem os formulários, os alunos comentaram oralmente que gostariam de ter mais tempo para a leitura nas escolas, mas os professores não podem ficar muito tempo sem trabalhar o conteúdo da disciplina.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 DIAGNÓSTICO SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA

De acordo com a Fundamentação Teórica abordada nesta monografia, a aplicação do método recepcional acarreta inovações para um sistema de ensino da leitura em real estado de precariedade. Dessa maneira, é possível verificar, nitidamente, as contribuições que o método em questão pode trazer para as salas de aula, através da aplicação prática na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Aparecida de Sousa,

Nos procedimentos metodológicos a serem explanados, as expectativas dos alunos corresponde o mundo em que estão inseridos, com tudo que o povoa: vivências pessoais, sociais, históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências.

Munidos dessas referências, o professor precisa responder às expectativas dos alunos para que, dessa maneira, seja considerado o conhecimento de mundo e a realidade em que estão inseridos, uma vez que leitor tem anseios de leitura mesmo antes da leitura primeira de um texto, porque ele já realizou outras leituras anteriormente.

No processo de recepção, o texto a ser lido tem papel fundamental, pois ele pode confirmar ou perturbar o horizonte de expectativas do leitor. Isso se dá com a relação que se estabelece entre texto e leitor. Nessa concepção, a leitura como processo interacionista adquire concretude e passa a fazer parte das atividades de leitura em sala de aula.

O texto deve afastar-se do horizonte do leitor para que este possa ampliar suas referências de leituras, mas esse afastamento não pode se dar em grandes proporções, de modo que o leitor não mais o aceite e acabe abandonando a leitura e não tenha a ampliação de seus horizontes, pois quando isso ocorre, o horizonte de expectativas do leitor permanece inalterado.

Nesse contexto, esta proposta de desenvolvimento da habilidade da leitura apresentadas neste trabalho, devem vir acompanhados de estratégias imprescindíveis para o bom funcionamento de todas as etapas do método utilizado. Tais estratégias aplicadas na Escola em questão, serão descritas a seguir para que os professores se instrumentalizem de procedimentos inovadores e eficazes para o ensino da leitura em sala de aula.

No entanto, antes dessas explicitações sobre a aplicação do método da recepção em sala de aula, primeiramente será evidenciado o diagnóstico feito com os alunos sobre o ensino da leitura.

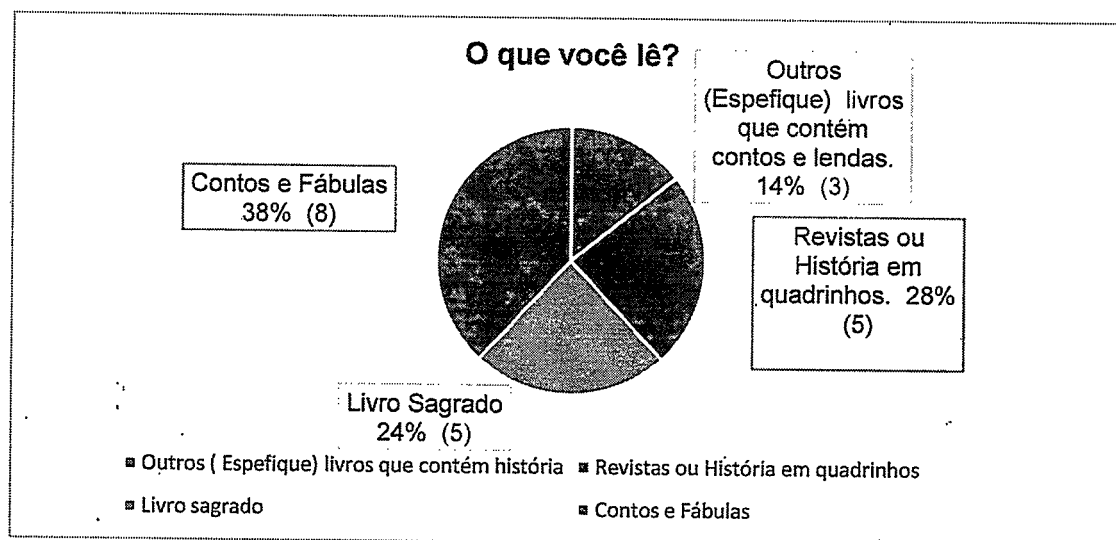


Gráfico 01: Abordagem sobre os tipos de leituras
FONTE: Wanderson (2016)

Nesse gráfico mostrado acima, o que os alunos leem, 38% da turma leem contos de fadas e fábulas o que representa uma quantidade de oito estudante, 48% da turma do sexto ano do Ensino Fundamental II da turma da tarde B, lê livro sagrado e história em quadrinho ou revistas que representa a quantidade dividida em cinco em cada, totalizando 10 alunos. Outros 14% leem livros que contém contos e lendas sendo quantidade de três estudantes.

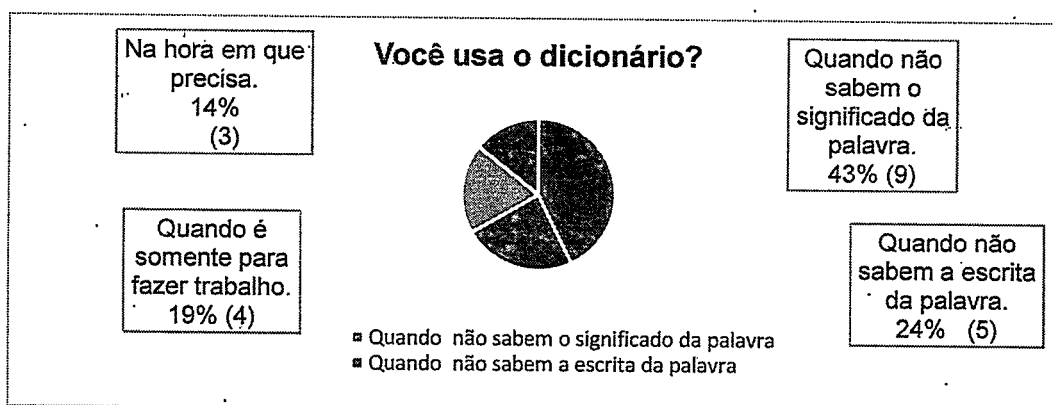


Gráfico 02: Abordagem sobre o uso de dicionários
FONTE: Wanderson (2016)

Quanto ao uso do dicionário porque saliente-me em fazer essa pergunta? Para muitos, pode ser considerado um questionamento sem sentido, mas infelizmente percebe-se que o aluno ou leitor não sabe usar a palavra adequada em uma determinada frase, pois na realidade, o professor não usa o dicionário e é de suma importância essa ferramenta de pesquisa, não somente o dicionário uma vez que existem muitas ferramentas pela internet e que hoje, no mundo moderno tudo está mais fácil na hora de qualquer pesquisa.

Diante da pesquisa realizada na referida escola, o dicionário é usado somente quando os alunos não sabem do significado da palavra. Assim, nove alunos dizem que procuram o dicionário para saber o seu significado representando 43% da turma do 6º ano daquela instituição. Os cinco alunos procuram o dicionário quando não sabem a escrita da palavra ou quando têm dúvida que é 24% da turma, além disso, 19% da turma B, dizem que somente usam o dicionário para fazer trabalho e, por fim, 14% da turma dizem recorrer ao dicionário quando é necessário.

Dessa forma, agora é possível salientar os alunos erram as palavras porque estes não buscam alternativas ou simplesmente não têm o hábito de consultar o dicionário, o que facilitaria a sua leitura. No momento desses questionamentos, comentou-se sobre a importância do dicionário, na turma do 6º ano B e foi realizado um tutorial de como usá-lo.



Imagem 02: O aluno buscando a palavra "anexo".
FONTE: MARTINS, 2016.

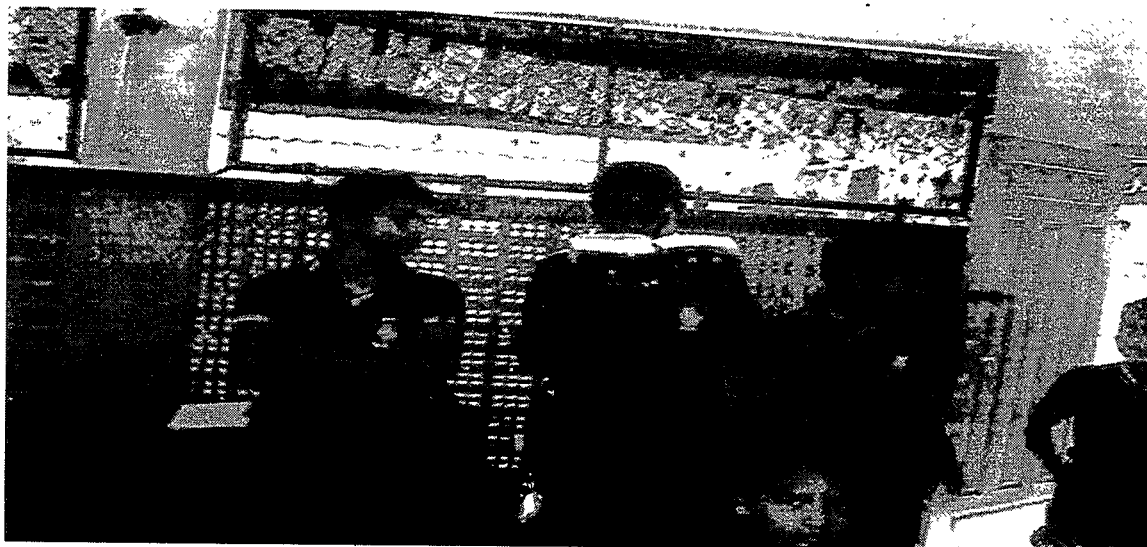


Imagem 03 – Lendo a palavra encontrada para os colegas.
Fonte: MARTINS, 2016

Observou-se na Fundamentação Teórica que Hans Robert Jauss apresenta a estética da recepção para auxiliar no desenvolvimento do aluno para estimulá-lo a ler e conhecer outros gêneros textuais no qual pode associar a questão da estruturação de gêneros dando exemplo para o estudante assim, no processo da recepção, o texto a ser lido tem uma papel fundamental, no qual, o mesmo pode confirmar ou perturbar o horizonte de expectativas do leitor. Por isso se dá com a relação que estabelece entre texto e leitor.

Diante disso, são apresentados outros gêneros textuais pelo quais os alunos vão conhecer, interagir e ler.

Essa corrente da estética no ensino da Leitura visa o confronto entre o familiar e o novo, entre próximo e o distante dentro do tempo e do espaço. Além disso, o trabalho da recepção prevê como o ponto de partida a realidade do aluno e é desenvolvida a ruptura do horizonte de expectativas que objetiva romper com certeza e costumes trazidos pelos alunos. Dessa forma foi aplicado aos alunos outros gêneros como a maioria dos estudantes gosta de ler revistas, história em quadrinhos, conto de fadas por isso que o horizonte de expectativas vem ajudando nesse processo. O tradicionalismo é quebrado e é possível proporcionar aos professores de Língua Portuguesa outros caminhos do ensino da Leitura.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO MÉTODO DA RECEPÇÃO APLICADOS NA TURMA DE 6º ANO

As atividades de leitura aplicadas na Escola em questão foram baseadas no Método da Recepção que apresenta cinco etapas de desenvolvimento, que foram seguidas no momento que se organizou uma oficina de leitura. São quatro os objetivos alcançados com a aplicação desse método: efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação suas próprias expectativa cultural e transformar os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social.



Imagem 04: DETERINAÇÃO DOS HORIZONTES DE EXPECTATIVA DA TURMA
Fonte: MARTINS, 2016

Essa corrente estética no ensino de Leitura visa o confronto entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante dentro do tempo e do espaço. Dito isso, o trabalho com o Método Recepcional prevê como ponto de partida a realidade do aluno e é desenvolvido em cinco etapas: a determinação do horizonte de expectativas, cujo objetivo é reconhecer os valores prezados pelos alunos em termos de crença, modismos, estilos de vida, preferências e preconceitos. A Turma do sexto ano admitiu ter como leitura predileta as lendas amazônicas.



Imagem 05: Expectativa dos alunos lerem Lendas Amazônicas
Fonte: MARTINS, 2016

Nesta primeira etapa cabe ao professor determinar quais são os horizontes de expectativas de sua turma para que possa elaborar estratégias de ruptura e transformação desses horizontes. Esse procedimento indicará o sucesso a ser alcançado com este método. O professor deve considerar, nesta etapa, os valores prezados pelos alunos, suas preferências e comportamentos. Nesta primeira etapa da aplicação do Método Recepional, foi feita uma visita à biblioteca, onde os alunos tiveram liberdade para manusear obras literárias que mais lhe agradassem e onde puderam escolher uma para ser narrada aos amigos no momento da sessão de contação de histórias. Esse é o momento em que o professor verificou os interesses dos alunos, a fim de prever estratégias de ruptura e transformação dos estudantes:

O professor, nessa etapa, funciona como ponte entre o aluno e a obra. Esse momento é essencial ao processo de aprendizado do aluno, pois é ele que tira o estudante da inércia e o coloca em posição ativa diante do conhecimento. Nesse momento, o aluno faz associações entre as histórias lidas e o seu conhecimento de mundo.

Assim, na aplicação na turma de 6º ano, na referida escola, o professor teve em mãos o conhecimento do horizonte de expectativas de seus alunos. Tendo, portanto, condições de precisar o conteúdo a ser trabalhado nas etapas

subsequentes: lendas amazônicas e, a partir daí, o professor passou a selecionar uma série de livros desse gênero para trabalhar na sala de aula.

Com isso, houve o que se chama de segunda fase que é o atendimento do horizonte de expectativas, que deve proporcionar aos alunos experiências com textos literários atendendo aos seus questionamentos, assim, vários livros em quadrinhos foram distribuídos na turma para que se deleitassem da leitura.

Tendo detectado as aspirações dos alunos, o professor precisou, então, atender a esses interesses considerando dois aspectos importantes: no primeiro o professor ofereceu aos alunos, textos que correspondam ao esperado por eles; e no segundo deve organizar estratégias de ensino que sejam do conhecimento dos alunos para, aos poucos, acrescentar elementos novos nas atividades desenvolvidas.

Nesta etapa, o professor entregou aos alunos, uma fotocópia de várias lendas amazônicas. A lenda é um texto atraente e familiar, para as crianças, pelo fato de as personagens serem fazerem parte do repertório cultural destes, além de serem textos curtos.

O professor distribuiu as lendas entre os alunos, então, pediu a eles que fizessem uma leitura silenciosa do texto. No término desta, pediu para que eles escrevassem as suas impressões sobre a leitura, sem que haja a comunicação entre os discentes, para que cada um seja fiel ao que foi capaz de perceber e sentir com a primeira leitura.



Imagem 06: Lendas Amazônicas em sala de aula
Fonte: MARTINS, 2016

Após estes procedimentos, o professor encaminhará uma discussão sobre a Lenda Amazônica. Cada um lê o que escreveu e defende o seu ponto de vista. Toda essa discussão foi registrada em cartazes fixados na sala de aula. Este processo é importante e interessante, na medida em que auxiliará o amadurecimento do nível de leitura do aluno, uma vez que ao ouvir os amigos ele se teve a oportunidade de perceber ideias, fatos, leituras que não havia se dado conta anteriormente.

Após esse momento de se entender o que os alunos esperam, atende-se as expectativas deles e, posteriormente, chega o momento de se aplicar a terceira fase do método da Recepção que é ruptura do horizonte de expectativas que objetiva romper com certezas e costumes trazidos pelos alunos, momento em que estes são desafiados a sair do "lugar comum" e encarar um novo tipo de leitura em que não estão acostumados, assim, eles lhes foram oferecidos a leitura de fábulas.

Atendido devidamente o horizonte de expectativas da turma, o professor deu início a essa terceira etapa prevista no método. Para tanto, foi introduzido textos e atividades que abalaram as certezas e costumes dos alunos, mas essa ruptura não deve se dar em todos os elementos de uma só vez. O papel do professor, aqui, é dar condições para que os próprios alunos percebam que há algo de estranho, de novo, no modo de proceder no, até então, desconhecido.

A ruptura deve dar-se de maneira equilibrada para que os alunos não rejeitem a experiência nova. Ou seja, o professor pode, por exemplo, continuar a abordar a temática trabalhada na etapa anterior e promover a ruptura com esta: quanto à forma, à linguagem, o gênero e/ou estratégias de trabalho com o texto.

Na experiência com a turma de 6º ano em questão, o professor apresentou fábulas. A turma foi dividida em três grupos e cada um deles recebeu um texto fotocopiado que foi ser lido e discutido pelo grupo e em seguida apresentado para os colegas da sala. Essa apresentação foi em forma de exposição oral, painel, cartaz, teatro, ou qualquer outra forma de comunicação que o grupo quizesse escolher.

Dos textos entregues entre aos discentes, foram a fábula da "Cigarra e o gafanhoto", "O porco espinho" e "A raposa e o lenhador",

O professor chamou a atenção dos alunos para que estes observem os elementos específicos de cada texto: forma, vocabulário, moral, personagens, e como estes elementos auxiliam na interpretação do texto.

É importante ressaltar que em todas as atividades da Oficina de Leitura, o professor ficou atento e pronto para atender os alunos, pois ele é mais "um sujeito" integrante da Oficina e não "o sujeito". Assim, o professor provocou os alunos para a discussão da temática do relacionamento humano, a fim de que estes reflitam sobre o respeito, a importância e a valorização de cada profissão na sociedade.

Os alunos, a partir das conclusões tiradas do debate, produziram um texto coletivo para ser apresentado para o resto da escola, na hora da entrada das aulas, no início do período e depois fixado em lugares estratégicos: mural dos alunos, sala de aula, biblioteca e outros.

A próxima etapa do Método da Recepção é o questionamento dos horizontes de expectativa dos alunos, e estes devem estar aptos para refletirem sobre o trabalho desenvolvido até o momento, comparando as etapas anteriores a fim de julgar qual delas exigiu maior grau de dificuldade e qual lhes proporcionou maior satisfação. Para que esse questionamento se dê de maneira mais adequada, atividades que exijam mais dos alunos, maior participação e discussão, são as mais indicadas.

Dessa maneira, a turma em que estava sendo aplicado o Projeto de Leitura, desenvolveu o RPG – Role Playing Games, que é uma atividade lúdica na qual os participantes criam e dramatizam histórias interpretando personagens. Para o seu desenvolvimento foi necessário um "Mestre", o professor. Essa atividade teve a duração de 4 horas ininterruptas e para a temática escolhida, propôs-se o seguinte roteiro:

ROTEIRO PARA RPG: "O JULGAMENTO DA CIGARRA"

Reler a fábula de sobre a Cigarra e propor a seguinte atividade. Após a cigarra ter maltratado a formiga, essa entrou com um recurso de danos morais contra a cigarra. Assim um julgamento foi montado com os personagens indicados acima.

Personagens

- Cigarra (1)
- Formiga (1)
- Escrivão (1) (para anotar as informações)
- Juramentista (1) (para a cigarra e a formiga jurarem falar a verdade)
- Juiz (1)
- Advogados de Defesa (3)
- Advogados de Acusação (3)
- Jurados (9)

- Testemunhas (9) (passarinho, minhoca, gafanhoto, caracol, lesma, lagarta, borboleta, aranha e taturana) Grupo Sindical (6) (para protestar durante o julgamento).

Assim, os alunos foram questionados a fazer análise das leituras feitas e o retorno foi muito satisfatório, pois todos demonstraram muito empolgação pelas fábulas.

E, por fim, a última fase é a ampliação do horizonte de expectativas, cuja principal função é fazer com que os alunos percebam que as leituras feitas trazem transformações no modo de ver o mundo. Dessa maneira, oferece-se outras leituras e mais discussões e, assim, quem ganha são os alunos que ganham oportunidades de adentrar no universo da leitura de modo muito mais contundente e eficaz. Esta etapa é resultante da reflexão anterior feita pelos alunos.

É quase que inteiramente da responsabilidade dos próprios alunos, uma vez que, são eles que devem ter consciência das mudanças que ocorreram no seu aprendizado sobre o ensino de leitura, cotejando seus anseios iniciais e os de agora.

No processo dinâmico da recepção previsto no Método Recepcional, esta última etapa coincide com o início de uma nova aplicação do método porém, com a grande vantagem de poder contar com a participação dos alunos desde o início do processo.

Nesta última etapa, portanto, a experiência e a reflexão a respeito das relações entre leitura/texto e vida oportunizam a tomada de consciência das alterações e aquisições sofridas pelo sujeito-leitor. Este é o ápice do trabalho: rompido o horizonte de expectativas, este é o momento de oferecer ao aluno a oportunidade de ampliar tal horizonte, a visão e conhecimento sobre o assunto abordado.

O professor propôs a produção de um texto individual em que os alunos registraram suas opiniões sobre o processo feito até então. Este texto serviu como uma avaliação, não para os alunos, mas sim para o professor, na medida em que este teve acesso aos pontos positivos e negativos da metodologia aplicada.

A partir da descrição da aplicação metodológica acima descrita, objetiva-se que os princípios básicos de que se deva considerar o conhecimento do aluno e a realidade em que este está inserido, sejam concretizados. A aplicação do Método da Recepção é viável quando se tem em mente a formação de um leitor

participativo e crítico, quando se tem em mente preparar o leitor para garantir a ampliação de seus horizontes e com isso conhecer e integrar o mundo de maneira ativa e construtiva.

Tudo isso fica claro, quando se atribui o devido valor ao papel do leitor no processo aquisição do desenvolvimento da habilidade da leitura. Encarar o leitor como coautor do texto é um passo importante para se obter o êxito desejado. Auxiliar, encaminhar, entender e aceitar as inferências do aluno-leitor justificaria a teoria e a proposta metodológica aplicada e, aqui apresentadas.

Espera-se que essa proposta permita ao professor/mediador o exercício contínuo no processo de formação e manutenção de leitores "ideais" que alcancem uma consciência crítica e tenham uma percepção maior de si e do mundo que o cerca.

CONCLUSÃO

A partir da metodologia apresentada e aplicada na Escola em questão considerando o Método ou Teoria da Recepção, espera-se que professores que precisam direcionar atividades metodológicas voltadas para a prática da leitura, se instrumentalizem dessa proposta e possam despertar o gosto pela leitura. Nesse processo em que os professores podem usar nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos serão apresentados a textos considerando os conhecimentos prévios de cada um. E conforme passo a passo do método apresentado, esses alunos terão, ao longo do ano, livre escolha das leituras a serem feitas.

Esse Método da Recepção é mediado pelo professor, que oportuniza a participação do aluno nas discussões. Espera-se, além de procurar envolver todos os alunos e despertar o gosto e o prazer pela leitura, também contribuir na formação de leitores autônomos e competentes, assim como contribuiu com a prática na referida escola. Portanto, é grande a importância de se desenvolver nas escolas procedimentos metodológicos voltados para a leitura. Para tanto, precisa-se de professores comprometidos com o trabalho e que estejam dispostos a envolverem-se de tal maneira a quebrar barreiras para a realização de um trabalho inovador.

O jovem e a criança precisam ser seduzidos para a leitura, para isso é necessário expandir as formas de interpretação de textos escritos para diferentes campos de linguagem: teatro, recitação, música, artes plásticas, contos, etc..., enfim, valorizar a leitura como fonte de fruição estética e entretenimento, através da vivência de emoções e do exercício da fantasia e da imaginação. A escola torna-se a única ou última esperança de envolvimento com a literatura.

Diante disso, verifica-se que a aplicação desta proposta metodológica é uma das formas de aproximar o aluno da leitura. Assim, o desafio de seguir passo a passo as etapas do método da recepção no 6º ano do Ensino Fundamental, é motivador, na medida em que professores e alunos estão contagiados pelo entusiasmo e, com certeza, irão descobrir o caminho secreto que os levarão aos livros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cassia. Brasileiro passa muito tempo longe dos livros. Globo: Economia, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/brasileiro-passa-muito-tempo-longe-dos-livros-9437982>>. Acesso em: 21 Junho 2016.

ALVES, Rubens. A alegria de ensinar. Campinas. Papirus, 2006.

ASSINI, T. C. K. A. A contribuições da Estética da Recepção para leitura do textos dramáticos no ensino. p. 1, 11.

Disponívelem:<<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/file/extensao/1encontrogrupopesquisaarteeducacaoformacaocontinuada/09taniscristinakaminskialvesassini.pdf>>. Acesso em: 11 Janeiro 2016, 12:48:30.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

CAMPOS, G. P. C. O processo de leitura: Da decodificação à interação. Disponível em: http://www.faculdadeeobjetivo.com.br/arquivos/o_processo_de_leitura.pdf>. Acesso em: 16 Junho 2016.

CORRÊA, H. T. Processos de leituras: a influência do título na construção de macroestruturas textuais. Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

COSTA, M. H. M. S. Estética da Recepção e teoria do efeito. Universidade Estadual de Maringá – UEM, p. 1, 14 novembro 2011. Disponível em:<http://abiliopacheco.files.wordpress.com/2011/11/est_recep_teoria_efeito.pdf>. Acesso em: 12 Janeiro 2016, 21:32:56.

COUTINHO, S. M. P.; ALBUQUERQUE, R. L. T. Leitura e Escrita: um desafio na resolução de problemas matemáticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em:<<http://livrozilla.com/doc/1084452/leitura-e-escrita--um-desafio-na-resolu%C3%A7%C3%A3o-de-sbem-rn>>. Acesso em: 28 Março 2016, 20:58:38.

DE PIETRI, Émerson. Práticas de leitura e elementos para atuação docente. 2 ed. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

FERREIRA, A. B. H. Mini Aurélio XXI. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

GOMES, C. M. O lugar do leitor cultural. Pontos interrogação n.1. Revista do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural. Universidade do Estado Bahia, Campos II. Alagoinhas. Disponível em: <<http://www.poscritica.uneb.br/revistaponti/arquivos/v1n1/v1n1-9-23.pdf>>. Acesso em: 18 Junho 2016.

GURGEL, M. C. L. Leitura: Representações e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor- aspectos da leitura. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

KOCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Vozes. Petrópolis. RJ, 2010.

KOCK, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, M. A. C. A formação do leitor numa perspectiva interacionista: Direcionamentos práticos na Escola Vista Alegre – Andrelândia/PA – Itaituba: CLPL da FAI, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3 ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

_____, L. A. Curso fala e escrita material didático elaborado para o curso fala e escrita: características e usos, oferecido no Programa de Pós graduação em Letras e Linguística da UFPE. 2º semestre de 2002.

MARTINS, M.H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, A. U. S. Gêneros argumentativos. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/generos-argumentativos.html>>. Acesso em: 08 Julho 2016.

PANTELIADES, Danielle. Conheça os 5 maiores desafios do Professor. Disponível em: < <http://appprova.com.br/2015/12/01/maiores-desafios-do-professor/>>. Acesso em: 12 Junho 2016.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: Zilberman, Regina; Rosing, Tania M. K. (org.). Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PAVÃO, S. M. O.; GOMES, C. C. Desafios do professor: abordagem dos aspectos relacionais da prática pedagógica. Disponível em:

<<http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/66a50c4974b39594ac2c15cd8ab874fb.pdf>>.
Acesso em: 03 Janeiro 2016, 21:35: 28.

PEREIRA, P. V. O ato de ler: uma análise de prática da leitura em disciplinas do ensino médio. 157f. Dissertação (mestrado em linguística). Universidade de Brasília, 2007.

PONTES, Marta. Mini manual de redação e literatura. São Paulo: DCL, 2010.

PORTO, M. Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymarâ, 2009.

PRADO, D. B. A função social da leitura. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Letrasuva, 2008. Disponível em: <<http://www.poscritica.uneb.br/revistaponti/arquivos/v1n1/v1n1-9-23.pdf>>. Acesso em: 24 Junho 2016.

RIBEIRO, V. G. A. Recepção Literária: a interação entre o texto literário e o leitor. Universidade da Amazônia – UNAMA. Belém, 2011. Disponível em: <<http://www.unama.br/ppgclc/attachments/article/56/Recep%C3%A7%C3%A3o%20Liter%C3%A1ria:%20A%20Intera%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20Texto%20Liter%C3%A1rio%20e%20o%20Leitor.pdf>>. Acesso em: 11 Janeiro 2016, 12: 54: 47.

SENKO, M. V.; SOARES, Edna Anita Lopes. Leitura Literária e a Estética da Recepção e o Ensino. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/51%20Monica%20V.%20Senko.pdf>>. Acesso em: 10 Julho 2016.

SILVA, E. T. A leitura no contexto escolar. In: Magnani, Maria Aparecida et al. (Org.) Leitura: Caminhos da Aprendizagem. São Paulo: FDE, 1990.

SILVEIRA, F. J. N.; MOURA, M. A. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário indexador. Perspectivas em Ciência da informação, v. 12, n. 1, p. 123 – 135, jan./abr, 2007.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling – 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, A. L. Prática da leitura: Propostas metodológicas através do método da recepção. Faculdade de Itaituba- FAI, em Jacareanga-PA CLPL da FAI, 2013. 43f.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto tipo, gêneros e espécies. Alfa. São Paulo. 51 (1) 39-79, 2007.

VIEGAS, I. S. R. O papel social da leitura e da escrita: Ser alfabetizado e ser letrado? Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/17.htm>>. Acesso em: 18 Junho 2016.

YAMAMOTO, Karina. No Brasil, apenas 8% têm plenas condições de compreender e se expressar. UOL. São Paulo, 2016. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/02/29/no-brasil-apenas-8-escapam-do-analfabetismo-funcional.htm>>. Acesso em: 19 Junho 2016.

ZAMONER, R. A. Narração: redação, 2007. Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/17.htm>>. Acesso em: 08 Julho 2016.

ZIRALDO. Uma professora muito maluquinha. 17 ed. São Paulo: Editora Melhoramento, 2003.